

São Paulo, 30 de outubro de 2020

Exmo. Sr. Dr. Paulo Roberto Nunes Guedes

Ministro da Economia
gabinete.ministro@fazenda.gov.br

Exmo. Sr. Dr. Carlos Roberto Pio da Costa Filho

Secretário Executivo da Câmara de Comércio Exterior
carlos.pio@economia.gov.br

Exmo. Sr. Dr. Waldery Rodrigues Junior

Secretário Especial de Fazenda
fazenda@economia.gov.br

Exmo. Sr. Dr. José Barroso Tostes Neto

Secretário Especial da Receita Federal
fazenda@economia.gov.br

**REF: DESABASTECIMENTO E AUMENTO DE PREÇOS DOS PRODUTOS E MATERIAIS
PARA CONSTRUÇÃO**

O **SINDICATO DO COMÉRCIO VAREJISTA DE MATERIAL DE CONSTRUÇÃO, MAQUINISMOS, FERRAGENS, TINTAS, LOUÇAS E VIDROS DA GRANDE SÃO PAULO**, inscrito no CNPJ sob nº 62.809.769/0001-02, com sede na Rua Boa Vista nº 356 – 15º andar, São Paulo - SP, neste ato representado por seu presidente, Sr. Reinaldo Pedro Correa, representando mais de 30.000 empresas, que empregam diretamente mais de 150.000 colaboradores em sua base, tendo em vista o aumento expressivo nos preços dos materiais de construção, além do desabastecimento de itens básicos para construção civil, vem expor e ao final requerer o que segue:

a) Em recente levantamento realizado pela entidade entre seus associados, foi constatado que desde o início da pandemia houve significativo aumento de preços nos itens comercializados pelas empresas que representa. Em alguns casos chegam a superar os 20%, como pode ser comprovado pelas últimas pesquisas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e que, a partir de agora, deve ganhar maior peso nos índices inflacionários do país;

b) Cerca de 96% dos varejistas reportaram problemas em setembro, tendo que suspenderem vendas em função da falta de alguns produtos;

c) O aumento de preços e o desabastecimento já começam a afetar até a procura por parte dos consumidores, o que tem causado apreensão natural entre os comerciantes;

d) Os estabelecimentos do setor, composto essencialmente por empresas de micro e pequeno portes (97%), estão com graves problemas de caixa devido à pandemia, fato que deve se acentuar nos próximos meses em razão do recolhimento dos impostos prorrogados e o pagamento do 13º salário dos empregados;

e) O mercado da construção civil e de materiais nela aplicados foi um dos setores que reagiu com maior rapidez aos efeitos econômicos da pandemia e conta com grande importância para a geração de renda e empregos no Brasil;

f) A entidade reconhece as dificuldades enfrentadas pelas indústrias produtoras de materiais para construção em superar os obstáculos e atender adequadamente o mercado interno. No entanto, não é possível a economia brasileira abdicar dos efeitos multiplicadores de renda e empregos do comércio e da construção civil nesse momento tão delicado.

Em função do acima exposto, **REQUER**, temporariamente e enquanto durar esse período crítico, a flexibilização e desoneração da importação e concomitante redução nas alíquotas de IPI dos itens considerados essenciais para a continuidade das operações do setor, sobretudo em relação aos materiais hidráulicos, materiais elétricos, revestimentos, cimento, ferragens, metais e louças sanitárias e iluminação.

Colocando nossa entidade a inteira disposição de V.Sas. para qualquer outro esclarecimento adicional, por meio do telefone (11) 3488-8200 ou sincomavi@sincomavi.org.br, era o que tínhamos para expor, requerer e aguardar uma resposta positiva e urgente aos nossos pleitos,

Atenciosamente,



Reinaldo Pedro Correa
Presidente